

Homilia do dia 21/08

Missa Votiva à Nossa Senhora¹
Maria, Mulher Eucarística
Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis,
Arcebispo de Aparecida – SP

É com muita alegria, queridos irmãos e irmãs, que nos reunimos na sede desta Arquidiocese de Belém, para celebrarmos o XVII Congresso Eucarístico Nacional. Belém foi nestes dias o altar do Brasil, daqui fizemos irradiar para todo o país a nossa experiência de fé, daqui foi contido entusiasmo, bradamos para todo o Brasil a afirmação de que o Senhor está vivo entre nós, como os discípulos de Emaús. Nós O reconhecemos no partir do pão. Daqui, partiremos também fortalecidos mais uma vez pela firme convicção de que é na experiência da partilha que a vida e a salvação de Cristo tocam o coração de todos os homens. O que aqui experimentamos, o que os nossos olhos aqui viram e o que os nossos ouvidos aqui escutaram é o que nós desejamos com um renovado ardor missionário anunciar por toda a vasta extensão do Território Nacional. Esta experiência da graça que há quatro séculos frutifica nestas terras é o que queremos levar a todos os rincões de nosso país.

Reconhecidos pelos sinais do amor de Deus na vida da nossa gente, não podemos ficar inertes diante da necessidade de um novo e vigoroso impulso missionário, por isso mais uma vez queremos pedir com as palavras da oração do XVII

¹ A presente homilia foi proferida na Catedral Metropolitana de Belém do Pará, às 8h.

Congresso Eucarístico Nacional: *renova hoje, Senhor, com a força da Eucaristia, o vigor missionário em nossos povos e brota entre nós santas vocações para o serviço do Evangelho.*

Caríssimos irmãos e irmãs, assim como no tempo das primeiras comunidades cristãs, também hoje não é fácil anunciar Jesus. Muitas forças contrárias aos valores do Evangelho parecem querer se impor a nós. Vemos em muitos lugares a crescente violência e intolerância religiosa, testemunho da fé, inclusive com derramamento de sangue, que hoje é tão mais frequente do que no início da Era Cristã. A unidade entre o que cremos e o que vivemos parece ter sido rompida por uma sociedade materialista na qual o que prevalece é a força do provisório, a ilusão do ter e do poder. Vivemos uma profunda crise de esperança, uma época de esvaziamento do verdadeiro sentido das coisas. Esses problemas devem estimular-nos a construirmos um novo tempo, a voltarmos ao essencial, a cuidarmos das fraquezas e dificuldades de nossos irmãos e irmãs, a sermos misericordiosos.

A Eucaristia desperta justamente nos cristãos o novo sentido da vida voltada ao estabelecimento do Reino de Deus. Quando João Batista perguntou ao Senhor se era ele o esperado ou se deveriam esperar outro, a resposta dada por Jesus não se referiu a ele, mas ao bem realizado às pessoas. Assim também nós, se queremos consolidar um novo ardor missionário e uma Amazônia Missionária e um Brasil Missionário, precisamos olhar as necessidades das pessoas e perceber que elas querem viver livres dos males, das trevas e da morte. Isso desperta a consciência de que conhecer Jesus, de anunciar o Seu nome, é participar da realização de um mundo melhor. Ele, com Ele e por Ele a vida vence a morte, as trevas dão lugar à luz, renasce a esperança, cessam as guerras, reina a paz.

Não podemos jamais esquecer que o Reino de Deus é de mudanças, é de conversão. Celebrar a Eucaristia é saber ter os pés no presente, é alimentar a fé, é fazer crescer a esperança no futuro, é agir na caridade. Queridos irmãos e irmãs, é agir com atitudes da mãe de Jesus. Sua subida às pressas para a região montanhosa até a cidade da Judeia, a atitude de serviço a Isabel, a sua vida e o seu ventre plenos de Deus são sinais de sua disposição de obedecer plenamente à vontade de Deus e de realizar a missão que lhe foi dada.

Hoje celebramos a solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Aqui, em Belém, nesta majestosa catedral, a mãe de Jesus é venerada com o título de Nossa Senhora da Graça. Esta cidade é o portal da Amazônia, testemunha para a Amazônia, para o Brasil, pode-se mesmo dizer para o mundo, a grande devoção mariana do nosso povo na celebração do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, a maior concentração religiosa do país. Senhora Aparecida, Senhora da Graça e Senhora de Nazaré são alguns títulos da mãe de Jesus. Todos eles se referem, como nós sabemos, à única e mesma pessoa que foi escolhida pelo Pai para manifestar a imensidão do amor divino, a humanidade inteira. A mulher vestida de Sol que é a prefiguração da Igreja triunfante encontra em Maria a sua personificação. Nela, já acontece aquilo que todos esperamos: a vitória da vida sobre a morte pelos merecimentos de Cristo e por ter sido fiel à sua missão de discípula e missionária do Salvador. Após a sua vida terrena, ela foi levada ao Céu de corpo e alma, dando-nos esse auspicioso acontecimento, a certeza de que esse é também o nosso caminho. Ao celebrar a Assunção de Nossa Senhora, queremos nos matricular na escola de Maria.

Na Eucaristia, a Encíclica *Ecclesia de Eucharistia* afirma que a Igreja se une plenamente a Cristo e ao Seu sacri-

fício com o mesmo espírito de Maria. Tal verdade pode ser aprofundada relendo o *Magnificat* em perspectiva eucarística, que, de fato, como cântico de Maria, também a Eucaristia é louvor, é ação de graças, quando exclama *a minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador*. Maria traz Jesus em seu ventre. Louva o Pai por Jesus, mas O louva também em Jesus e com Jesus. É nisso que consiste a verdadeira atitude eucarística. São João Paulo II nos recorda que não se trata somente de aprender as coisas que Jesus ensinou, mas de aprender d'Ele. Nisso, qual é a mestra mais experimentada do que Maria? Se no lado de Deus é o espírito, o mestre interior que nos conduz à verdade plena de Cristo? Entre os seres humanos, ninguém melhor do que ela conhece Cristo, ninguém como a mãe pode introduzir no profundo conhecimento do Seu mistério. O primeiro dos sinais realizados por Jesus, a transformação da água em vinho nas bodas de Caná, mostra-nos precisamente Maria no papel de mestra, onde exorta os servos a cumprir a disposição de Cristo. Por certo, ela continuou a desempenhar a mesma função junto aos discípulos depois da Ascensão de Jesus, quando ficou com eles à espera do Espírito Santo, que os animou na primeira missão.

A espiritualidade cristã, queridos irmãos e irmãs, tem como caráter qualificador o envio do discípulo em sempre mais conformar com o seu Mestre. A infusão do Espírito no Batismo introduz o crente como ramo na videira que é Cristo e o constitui membro do seu corpo místico, mas a essa unidade inicial deve corresponder um caminho de assimilação progressiva a ele, que orienta sempre mais o comportamento do discípulo conforme a lógica de Cristo. Esse caminhar é alimentado pela Eucaristia, que nos interpela a ter entre nós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus.

Caríssimos irmãos e irmãs, neste dia em que se encerra o XVII Congresso Eucarístico Nacional, após termos dado efusivas demonstrações da nossa fé no Cristo vivo, presente entre nós no sacramento da Eucaristia, não podemos nos esquecer de que, neste Ano Santo da Misericórdia, somos chamados a assumir posturas concretas de partilha e de missão, conforme nos propõe o papa Francisco na Bula *Misericordiae Vultus*. O Santo Padre nos lembra de que não podemos escapar às palavras do Senhor, com base nas quais seremos julgados, se demos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede, se acolhemos o estrangeiro e vestimos quem está nu, se reservamos tempo para visitar quem está doente e preso; de tal modo o Senhor nos perguntará se ajudamos a tirar da dúvida, que faz cair no medo, que muitas vezes é fonte de solidão, se fomos capazes de vencer a ignorância em que vivem milhões de pessoas, sobretudo as crianças desprovidas da ajuda necessária para se resgatarem da pobreza. Se nos detivemos junto de quem está sozinho e aflito, se perdoamos a quem nos ofende e rejeitamos todas as formas de ressentimento e ódio que levam à violência, se tivemos paciência a exemplo de Deus, que é tão paciente conosco, enfim, se na oração confiamos ao Senhor os nossos irmãos e irmãs. Recorda-nos a Sua Santidade que em cada um desses mais pequeninos está novamente visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga, a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não nos esqueçamos de ver aquilo que o papa Francisco diz nas palavras de São João da Cruz: “Ao entardecer desta vida, examinar-vos-ão no amor”.

Rogamos à Bem-Aventurada e sempre virgem Maria no dia em que celebramos a solenidade de sua Assunção aos Céus que nos ajude a ser renovados com a força da Eucaris-

tia, verdadeiros discípulos e missionários inteiramente empenhados na realização de urgente e indispensável trabalho de evangelização de que o nosso país tanto necessita. Que este Congresso, cujo encerramento hoje se efetiva, seja, pela força viva da Eucaristia, um marco inaugural de um novo tempo e esperanças para a Amazônia e para todo o Brasil. Que o exemplo de Maria, em tudo disponível à vontade de Deus, nos inspire em todos os momentos de nossa existência a sempre agirmos na caridade com todos os nossos irmãos e irmãs, dando incessantes graças e louvores ao excelso e sublime sacramento da Eucaristia, oração e ápice da vida da Igreja. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo! Para sempre seja louvado.

